

# A FORMAÇÃO COM EDUCADORES/AS NA ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE ESCOLA: a referência de Paulo Freire na experiência do PIBID

Ana Lúcia Souza de Freitas<sup>1</sup>  
Marilena Iara Dias<sup>2</sup>  
Micheli Silveira de Souza<sup>3</sup>

## RESUMO

O texto apresenta o trabalho de articulação universidade escola na formação *com* educadores/as desenvolvido pelo Grupo de Estudos da Pedagogia (GEPED) no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O emprego da expressão *com* educadores/as e não *de* ou *para* educadores/as diz respeito à compreensão freireana que orienta o trabalho. O compartilhamento dessa experiência, da análise parcial dos resultados obtidos, assim como da reflexão sobre os limites percebidos até o momento tem o objetivo de contribuir para a continuidade do trabalho. Parte-se do entendimento de que o potencial formativo da instituição escolar ainda tem sido pouco valorizado e que, por meio da experiência do PIBID, está sendo possível perceber os diferenciais que podem emergir da articulação da universidade escola na formação *com* educadoras/es. A análise de dois volumes do diário de pesquisa coletivo utilizado pelo grupo em suas reuniões semanais permitiu compreender o ponto de vista das/os licenciandas/os bolsistas sobre a contribuição do PIBID para a sua formação acadêmica, sendo as relações entre teoria e prática o foco da análise apresentada. Resulta desta análise a compreensão sobre o potencial formativo da cultura da pesquisa que se desenvolve no movimento AUE, orientada pela perspectiva da educação libertadora proposta por Paulo Freire.

Palavras-chave: PIBID; Paulo Freire; diário de pesquisa.

O texto apresenta o trabalho de articulação universidade escola na formação *com* educadores/as desenvolvido pelo Grupo de Estudos da Pedagogia (GEPED) no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O emprego da expressão *com* educadores/as e não *de* ou *para* educadores/as diz respeito à compreensão freireana que orienta o trabalho e revela a reciprocidade das aprendizagens de um percurso formativo em que todos/as são também aprendizes (FREITAS, 2014). A elaboração conjunta desta escrita entre a coordenação de área do Curso de Pedagogia e as supervisoras do PIBID nas escolas que compõem o GEPED é, em si, reveladora do potencial formativo do pensamento freireano como referência na articulação da universidade com a escola. O

---

<sup>1</sup> Coordenadora de Área do PIBID, no Curso de Pedagogia, de outubro de 2011 a outubro de 2014.

<sup>2</sup> Supervisora do PIBID do Curso de Pedagogia no Colégio Estadual Coronel Afonso Emilio Massot.

<sup>3</sup> Supervisora do PIBID do Curso de Pedagogia na Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira.

compartilhamento dessa experiência, da análise parcial dos resultados obtidos, assim como da reflexão sobre os limites percebidos até o momento tem o objetivo de contribuir para a continuidade do trabalho, dando visibilidade à escola como um espaço de formação e fortalecendo a concepção de educadores/as pesquisadores/as como perspectiva para orientar a articulação universidade escola.

Parte-se do entendimento de que a contribuição do espaço escolar não se reduz à mera aplicação de teorias, mas é também um lugar de produção de conhecimentos. Todavia, considera-se que, em grande parte, o potencial formativo da instituição escolar ainda tem sido pouco valorizado e que, por meio da experiência do PIBID, está sendo possível perceber os diferenciais que podem emergir da articulação da universidade escola na formação *com* educadoras/es.

Na primeira parte do texto, contextualizamos a experiência do PIBID na PUCRS e, de modo mais específico, o trabalho desenvolvido no GEPED, destacando as ações realizadas para o desenvolvimento da prática crítico-reflexiva e apresentando o diário de pesquisa (BARBOSA, 2010) como um procedimento empregado, tendo em vista a formação do educador/a pesquisador/a. Na segunda parte, apresentamos uma análise parcial dos dois primeiros volumes do diário coletivo produzido com o GEPED, realizada com o objetivo de compreender, desde o ponto de vista das licenciandas bolsistas, a contribuição do PIBID para a sua formação acadêmica. O foco nas relações entre teoria e prática é a reflexão proposta neste momento. Nas considerações finais, o texto destaca a cultura da pesquisa como um importante indicador do potencial formativo que emerge nesta experiência de articulação universidade escola e propõe que seu fortalecimento seja um dos desafios à continuidade do trabalho.

## **O AUE do PIBID na PUCRS**

O PIBID é um programa da CAPES, iniciado em 2005, que concede bolsas de iniciação à docência aos educandos dos Cursos de Licenciatura, participantes de projetos desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a inserção dos educandos no contexto das escolas públicas, desde o início de sua formação acadêmica, desenvolvendo atividades sob a orientação de um/a orientador/a da licenciatura e outro/a da escola, tendo entre os seus objetivos, “contribuir para a

articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2013).

A PUCRS passou a integrar o PIBID em 2010, mediante o edital que oportunizou a participação das Instituições Comunitárias de Ensino Superior no Programa, inicialmente destinado às instituições públicas. Inicialmente, contou com a participação de 100 licenciandas/os-bolsistas, ampliando sua participação partir de 2012, totalizando onze cursos de licenciatura e 220 licenciandas/os bolsistas.

A sigla AUE foi definida na instituição para expressar a Articulação Universidade Escola que se realiza por meio do PIBID. AUE significa alvoroço, algazarra, escarcéu, entusiasmo; e este é o sentido que queremos dar à articulação da universidade com a escola: um encontro que promove a explosão de ideias e práticas inovadoras. O referido AUE se realiza em dois sentidos: tanto pela participação das/dos licenciandas/os bolsistas na escola, quanto pela participação das professoras supervisoras na universidade. A dinamicidade do movimento se encontra no diálogo de saberes exercido entre os sujeitos que atuam na escola e na universidade, por meio da criação de tempos/espços semanais de planejamento, organizados com base na partilha de experiências e na reflexão sobre a prática. Além das reuniões semanais ordinárias, outro tempo/espço que se tornou relevante para o fortalecimento do movimento AUE na PUCRS foi o Seminário Integrador do PIBID, contando com um “momento AUE” de compartilhamento das aprendizagens de cada grupo, mobilizando, neste percurso, a vivência da alegria, carregada de esperança, porque rompe com o discurso da acomodação e encoraja contra o medo do difícil.

Na área da pedagogia, o grupo, denominado GEPED, é constituído por quatro escolas estaduais, contando, cada uma delas, com cinco licenciandas/os bolsistas do Curso de Pedagogia e uma professora da escola que atua como supervisora do PIBID. Na experiência no GEPED, o AUE vem se caracterizando, entre outros aspectos, pela aprendizagem do diálogo, presente em todos os momentos do trabalho. O diálogo exercido para orientar a prática crítico-reflexiva com os/as os/as integrantes do GEPED tem como objetivo fortalecer a formação de educadoras/es pesquisadoras/es, na perspectiva do que propõe o educador Paulo Freire:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação

permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p.32).

Um dos procedimentos que vem sendo utilizado como apoio para a reflexão sobre a prática é o diário de pesquisa (BARBOSA, 2010), associado à concepção freireana acerca do registro como fundamento da prática crítico-reflexiva (FREITAS, 2010). A elaboração de um diário coletivo, utilizado nas reuniões do GEPED é uma referência para propor sua utilização no âmbito da experiência de cada licenciando/a bolsista na escola. Semanalmente, por meio da adesão voluntária, um/a bolsista realiza o registro no diário coletivo, organizando sua reflexão pessoal sobre as reflexões compartilhadas no encontro do GEPED, a ser apresentada no encontro seguinte. A cada reunião, compartilha-se a leitura do diário coletivo como forma de retomar a reflexão anterior e dar continuidade ao trabalho. A leitura compartilhada do registro realizado no diário mobiliza a reflexão/emoção das/os participantes do GEPED e sugere a ampliação da reflexão a partir de novas interlocuções.

Desse modo, o trabalho realizado no GEPED está se caracterizando como um tempo/espço de orientação para a pesquisa, pondo em diálogo o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático, atribuindo novos significados a ambos. Com base na experiência até este momento, e com o objetivo de ampliar a compreensão acerca das contribuições do PIBID para a formação do/a educador/a-pesquisador/a, apresentamos a seguir uma análise da visão das licenciandas bolsistas sobre sua experiência no PIBID/GEPED, tendo como foco as relações entre teoria e prática.

### **A experiência do PIBID/GEPED na visão das/os licenciandas/os bolsistas**

Buscando compreender o potencial transformador da articulação da universidade com a escola na formação com educadores/as, analisamos o ponto de vista das/os licenciandas/os bolsistas sobre as repercussões da experiência do PIBID na sua formação acadêmica. Para tanto, foram analisados os registros referentes aos dois primeiros volumes do Diário Coletivo do GEPED, compreendendo o período de novembro de 2011 a dezembro de 2013. Utilizamos como procedimento a análise textual discursiva (GALIAZZI; MORAES, 2007), para a qual preparamos o material, fazendo cópia dos diários coletivos para as supervisoras e coordenadora a fim de realizar a leitura exploratória e separar as unidades de significado, categorizando-as a seguir, a partir de um tema definidos a priori: as relações entre teoria e prática. A

escolha se deu em função de ser este um tema recorrente na formação com educadoras/es que se realiza no PIBID.

As relações entre teoria e prática na docência é um conteúdo vivencial no trabalho do PIBID, pois a visão da escola como um lugar para praticar a teoria aprendida na universidade é uma expectativa de muitos que nele ingressam. A este respeito, é exemplar o registro realizado por uma licencianda bolsista que, antes de abordar diretamente sua reflexão sobre o encontro semanal, inicia sua escrita agradecendo a oportunidade de participar do PIBID: “Primeiramente gostaria de agradecer novamente por ingressar no grupo do PIBID e gostaria de poder registrar aqui também o quanto fiquei grata em poder praticar tudo o que vivenciei até agora sobre a teoria” (DCV2, 29/11/2012<sup>4</sup>). Nesta afirmação, percebe-se uma visão simplificada da prática, compreendida como resultado de uma aplicação exclusivamente técnica do conhecimento acadêmico.

Ainda que estas compreensões sejam predominantes em alguns momentos, o trabalho conjunto entre licenciandas/os bolsistas e professoras supervisoras está criando condições para transformá-las, problematizando a visão idealizada da prática. É o que se evidencia no registro em que uma licencianda-bolsista compartilha a reflexão sobre sua experiência no PIBID:

na prática, nos leva a ter a certeza de que nada é perfeito. Não existe escola perfeita, não existe aluno perfeito, não existe professora perfeita. Talvez fosse isso que algumas bolsistas e supervisoras procurassem lá no início, serem “professoras perfeitas”. Alguns desses ficaram no caminho e os que seguem, creio que assim como eu, não buscam ser a professora perfeita, mas a professora que faz diferente. Fala aos educandos diferente, dá aulas de um jeito diferente. Tudo porque acredita em uma educação possível e de qualidade (DCV1, 3/11/2011).

Assim, o processo reflexivo desencadeado pelo movimento AUE, baseado no diálogo entre o conhecimento acadêmico que está sendo ensinado na universidade e o conhecimento prático que está sendo produzido no âmbito da escola, influencia a mudança de visão a respeito das relações entre teoria e prática. A este respeito, uma licencianda bolsista, atuando há pouco tempo no PIBID, escreve, dizendo que “As

---

<sup>4</sup> Os excertos dos diários utilizados estão identificados a partir da data correspondente ao registro e da identificação do diário em que o mesmo se encontra, conforme segue: Diário Coletivo do GEPED Volume 1 (DCV1) e Diário Coletivo do GEPED Volume 2.

minhas expectativas são de conseguir conciliar minhas aprendizagens teóricas à prática, o que é bastante difícil, mas a teoria é fundamental” (DCV1, 22/11/2011).

Apesar de referir a dificuldade, reconhece a importância da teoria, ao mencionar sua expectativa em relação ao PIBID. Uma maior compreensão acerca da dinamicidade das relações entre teoria e prática pode ser identificada no registro de outra licencianda-bolsista, com mais tempo de permanência no PIBID:

Hoje é meu último dia efetivo como participante do PIBID. Quero deixar aqui registrado que ser pibidiana não é só atuar nas escolas, mas vivenciar o processo educativo com todas as alegrias, dúvidas, conquistas, angústias, frustrações e acima de tudo aprendendo a aprender com nossos erros e acertos. Nestes quase dois anos de PIBID, reformulei novos e velhos conceitos, construí minha identidade docente. Quero agradecer as palavras, as amizades, os conflitos, os sorrisos e as trocas de relatos e de vivências compartilhadas com este grupo que foi se constituindo e se afirmando como educadores que querem fazer a diferença e que acreditam em uma escola sem barreiras e em uma educação com amorosidade, escuta e diálogo. Estas três palavras, creio que somadas à reflexão, foram o fio condutor desta minha caminhada pibidiana (DCV2, 9/5/2013).

Assim, compreendemos que o valor da experiência na escola não se reduz à possibilidade de pôr em prática a teoria acadêmica, mas está em proporcionar a ampliação da visão sobre a prática, de modo a perceber outros elementos que a constituem, além de sua compreensão teórica, e dizem respeito ao contexto escolar, tais como: a localização da escola e seu entorno, incluindo a condição socioeconômica da comunidade escolar; os documentos formais que orientam a escola, como o Regimento Escolar e o Projeto Político-Pedagógico, entre outros; a organização geral do trabalho por parte da equipe diretiva e respectivos setores; o espaço físico e os recursos materiais e pedagógicos disponíveis, bem como os recursos humanos existentes.

O AUE produzido no GEPED vem contribuindo para compreender e valorizar a experiência na escola, considerando sua multiplicidade e dinamicidade, corroborando com o que afirma Tardif (2002) “O trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático, específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes, portanto, de teorias, de conhecimento e de saber-fazer específicos ao ofício de professor” (p.234.). O relato de experiência, a reflexão, o registro por meio do diário e seu compartilhamento no grupo também incentivam o aprofundamento da reflexão por meio de sua teorização. A teorização da prática, ainda

que não seja a ênfase da escrita no diário coletivo, se faz presente em alguns registros que fazem citações diretas ou referência a autores e também no emprego de vocabulário que revela compreensão conceitual.

Além disso, é importante ainda destacar o modo como os aspectos afetivos-relacionais emergiram na análise realizada, ratificando a compreensão de que “as relações entre os aspectos cognitivos e os afetivos-relacionais na construção da aprendizagem” (SOLÉ, 2006, p.30). Ansiedade, medo, alegria, confiança, orgulho de fazer parte do grupo, entre outros elementos observados anunciam a relevância de seguir a análise buscando compreender as relações entre a insegurança/o medo de escrever e o entusiasmo/a satisfação após a apresentação de trabalho em eventos, a fim de que se possa, com base em um novo conhecimento, potencializar as condições para a geração do sentimento de competência e um autoconceito positivo (SOLÉ, op. cit.), tendo em vista o desenvolvimento da autoria na escrita.

### **Considerações finais**

Diante do desafio de refletir e teorizar a experiência do movimento AUE também algumas limitações são identificadas, entre elas, a rotatividade da participação dos/as licenciandas/os bolsistas. Ainda que a troca oportunize a participação no PIBID a um maior número de licenciandas/os, a alternância demasiada dificulta o crescimento do grupo em afinidade e experiência. Em função disso, trabalhamos conjuntamente para construir o pertencimento do grupo e o compromisso do trabalho com a escola e com a produção acadêmica e, como resultado, foi possível identificar o aumento do tempo de permanência das/os bolsistas no Programa.

Entre os bolsistas ativos no mês de dezembro de cada ano, houve um crescimento no número de meses de sua participação, correspondendo ao tempo médio de 7,7 em 2011; 9,2 em 2012 e 9,8 em 2013. O número de bolsistas que teve sua participação no GEPED do PIBID entre 8 e 12 meses aumentou de 11 em 2011 para 13 em 2012 e 18 em 2013, sendo que em uma das escolas, o grupo de bolsistas permaneceu o mesmo durante todo o ano de 2013. Todavia, o afastamento das/os licenciandas/os bolsistas tem motivos diversos; compreendê-los com maior profundidade é um desafio que se apresenta neste momento. Acreditamos que a ampliação do tempo de permanência dos bolsistas no Programa pode contribuir para a qualidade dos resultados do trabalho realizado.

Enfim, acreditamos que tornar-se educador/a pesquisador/a não é fácil, nem traz resultados imediatos, mas é justamente o descompasso entre o ideal e o cotidiano que nos coloca diante da necessidade de aprender cada vez mais, buscando não apenas diminuir a distância entre o sonhado e o realizado, mas também nos animando a projetar novos sonhos e a seguir realizando a profissão docente, conforme propõe Paulo Freire, como uma forma de intervenção no mundo. Acreditamos que ampliar as relações entre ensino e pesquisa pode ser uma forma de fortalecer a profissão docente e nutrir a esperança fundada na compreensão de que “mudar é difícil, mas é possível” (FREIRE, 1996, p.88), visto que as impossibilidades são históricas e que, coletivamente, é possível criar condições para transpô-las. Esta é uma utopia crítica que motiva o compartilhamento desta experiência com o GEPED/PIBID na PUCRS, por meio da qual esperamos contribuir para o movimento de articulação universidade escola, na perspectiva da formação de educadores/as pesquisadores/as.

## Referências

- BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: LiberLivro, 2010.
- BRASIL, COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capes.pibid> Acesso em: 30 nov. 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Ana Lúcia. **Leituras de Paulo Freire: uma trilogia de referência**. Passo Fundo, Méritos, 2014, v.1.
- FREITAS, Ana Lúcia Souza de. REGISTRO (verbete) In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 355 - 356.
- GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijui, 2007.
- SOLÉ, Isabel. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, César; et all. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.